

Prefácio à edição brasileira

A edição brasileira de *Blau Blume* vem ao encontro das necessidades específicas de um público atendido apenas marginalmente pela grande maioria dos materiais didáticos disponíveis no mercado: aprendizes adultos cujo interesse pela língua tem por horizonte imediato não uma viagem ou estadia no exterior, mas antes a cultura, tecnologia ou ciência de expressão alemã.

Tal público encontra-se sobretudo em contextos universitários, mas freqüenta também institutos e cursos livres fora das universidades. Nesse último caso, a metodologia predominante nas últimas décadas tem sido a abordagem comunicativa, mas voltada para a produção oral em situações pragmáticas do dia-a-dia em países onde se fala a língua-alvo (aprendizagem de *segunda língua*). Nas universidades, por outro lado, não raro a abordagem comunicativa, ainda que bastante presente, disputa espaço com formas de trabalho mais atentas à situação de não-imersão característica da aprendizagem de *língua estrangeira* (i.e., onde não se fala a língua-alvo). Destaca-se nesse contexto a abordagem *instrumental*, cujo foco recai sobretudo na recepção de textos escritos, especializados ou não - uma versão tipicamente brasileira do ensino de línguas para fins específicos. *Blau Blume* tem o grande mérito de possibilitar a combinação das melhores características dessas duas abordagens (ensino *comunicativo* e *instrumental*), estabelecendo uma ponte não raro considerada difícil ou mesmo impossível.

Com o instrumental, *Blau Blume* tem em comum um enfoque que privilegia a recepção diante da *produção*, mas amplia esse enfoque também à compreensão oral, uma das maiores dificuldades dos aprendizes em contextos de língua estrangeira. Outra convergência com o ensino instrumental diz respeito a aspectos mais cognitivos da aprendizagem, como a mobilização sistemática do conhecimento prévio do aprendiz e o uso reiterado de estratégias de inferência. Um ponto fundamental diz respeito ao uso da língua materna do aprendiz como metalinguagem, uma ferramenta de inestimável valor em contextos de língua estrangeira, mas que havia praticamente se transformado em tabu nas últimas décadas, em função do monolingualismo exacerbado do método audiolingual e, posteriormente, da própria abordagem comunicativa. O uso da língua materna como metalinguagem facilita sobretudo uma aprendizagem autônoma, outro ponto bastante enfatizado em *Blau Blume* e exigência cada vez mais recorrente entre os teóricos da área. Por esse motivo, é importante diferenciar o lugar e a função dos textos introdutórios de cada unidade, em português, dos textos de trabalho utilizados no corpo de cada unidade. Esses últimos são autênticos, escritos ou falados em alemão para um público de expressão alemã. Mas os textos introdutórios, assim como as explicações gramaticais e os enunciados das atividades, também são autênticos, num outro sentido: destinam-se exatamente aos usuários do livro, e por isso foram traduzidos para a língua materna do aprendiz; são metalinguagem, e não modelo a ser estudado.

Do comunicativo, *Blau Blume* mantém o foco nas quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever), com a diferença de um enfoque menor na produção oral e sobretudo um deslocamento dos tipos de textos e situações a serem tratados - aqui mais elaborados, não se restringindo ao predomínio de situações pragmáticas do dia-a-dia, mas levando em conta um amplo leque de temas e tópicos de relevância cultural e histórica. Por outro lado, ao trabalhar com as quatro habilidades e organizar-se em blocos temáticos claramente delimitados, *Blau Blume* evita uma das maiores dificuldades do ensino instrumental, que diz respeito à construção e retenção de um léxico básico de referência - aspecto fundamental para a mobilização efetiva de estratégias de inferência. De resto, se no ensino comunicativo há uma forte dimensão lúdica, aqui esse aspecto é ampliado pelo foco adicional na dimensão estética da linguagem, mobilizando dessa forma componentes afetivos que complementam os aspectos mais cognitivos do método. No todo, pode-se dizer que *Blau Blume* trabalha numa perspectiva claramente *post-comunicativa*, não no sentido de um abandono do pressuposto da *comunicação* como princípio estruturante, até mesmo da própria abordagem instrumental, mas antes como superação de certos limites de uma compreensão muito restrita do que significa "comunicar" e de quais seriam seus pressupostos fundamentais. Essa postura implica resgatar aspectos menos valorizados nos últimos tempos, como a importância de um trabalho sistemático de entonação e pronúncia, com reflexos não só na produção oral, mas até mesmo na compreensão escrita (com a marcação do fluxo discursivo). Tal resgate, no entanto, tem estatuto diferente daquele de abordagens *pre-comunicativas*. Não se trata, por exemplo, de retomar a construção dos padrões a maneira do método audiolingual, baseado em pressupostos behavioristas. No mais, se há revalorização da língua materna, admitindo até mesmo exercícios de tradução como forma válida de aprendizagem, isso não significa retomar a perspectiva do método de tradução e gramática, ao contrário: aqui, a tradução aponta não raro para a diferença, para seus próprios limites. Trata-se de um elemento, entre outros, utilizado para o fomento da consciência linguística do aprendiz, com fortes implicações para o desenvolvimento de sua autonomia. Por outro lado, *Blau Blume* enfatiza, *sim*, a importância do *conhecimento de língua*, ainda que com base em outras premissas. O foco em aspectos culturais não significa, portanto, que o conhecimento de língua vá a reboque, como decorreria natural do trato com a língua. Por tudo isso, *Blau Blume* é certamente um método *plural*, porém organizado a partir de uma visão clara e contemporânea do processo de aquisição de língua estrangeira.

Ao retrair o foco das situações pragmáticas do cotidiano, de uso imediato, deslocando-o para temas e tópicos de interesse sociocultural e histórico, *Blau Blume* minimiza também o risco do envelhecimento precoce que, nos últimos tempos, tem levado os materiais didáticos para ensino de línguas a ciclos de vida cada vez mais curtos, com séries e implicações financeiras e curriculares. Tal recorte mais "clássico" exige, por sua vez, uma complementação com temas atuais e materiais autênticos, hoje fartamente disponíveis na Internet. O grau de intensidade dessa complementação vai depender dos objetivos

Paulo Oliveira
 Klaus Michael Barth
 Susana Kamppff Lages

de cada grupo específico. Nesse sentido, o conjunto enxuto de atividades apresentado em *Blaue Blume* permite a mobilização de diferentes estratégias de trabalho.

Uma das alternativas é optar por uma progressão mais rápida, onde houver necessidade de aceleração do programa, visando apresentar o paradigma básico da língua em tempo mais curto. Outra opção é usar o núcleo enxuto do livro apenas como fio condutor da progressão, abrindo espaço para complementações de acordo com as necessidades e os interesses específicos dos aprendizes, e levando em conta a eventual disponibilidade de materiais didáticos ou paradidáticos adicionais. Como linha mestra, *Blaue Blume* contempla todos os parâmetros previstos pelo *Zertifikat Deutsch*, exame correspondente ao nível B1 do Quadro Europeu Comum para o Ensino de Línguas. Por outro lado, como o foco principal não está na pragmática do dia-a-dia, haverá necessidade de alguma complementação direcionada, sobretudo a tipos de texto e vocabulário temático, quando a preparação para o *Zertifikat Deutsch* fizer parte dos objetivos do curso.

A publicação da versão brasileira de *Blaue Blume* pela Editora da UNICAMP prevê sua utilização no projeto de *ensino aberto* da Universidade, com base no ambiente eletrônico *TelEduc* (<http://www.ensinoaberto.unicamp.br>). O material didático complementar desenvolvido para tal fim no Centro de Ensino de Línguas (CEL-UNICAMP) poderá ser utilizado por outras instituições que adotarem o método, seja para o ensino presencial centrado em sala de aula, seja com componentes de ensino a distância. Já existem algumas parcerias no desenvolvimento desse tipo de material complementar, e o CEL está aberto a novas propostas de trabalho colaborativo. Aprendizagens que utilizarem o método em estudo autodirigido poderão recorrer ao portal de *ensino aberto* da UNICAMP como suporte adicional.

A coordenação do projeto no Brasil e a equipe de tradutores esperam que *Blaue Blume* venha a contribuir para o fomento de uma cultura de ensino/aprendizagem de língua alemã afinada com a discussão contemporânea e condizente com as condições de trabalho de seu público-alvo. Nesse sentido, desejamos a todos muito sucesso na procura pela Flor Azul!

Prefácio

Die *Blauë Blume* (A Flor Azul) é um conceito originado no romantismo alemão e simboliza a contínua busca humana por felicidade e perfeição. Para chegar a essa meta assim encontrar a Flor Azul, é preciso fazer esforços e por vezes enveredar-se por caminhos áridos e países desconhecidos. Aprender alemão talvez seja uma aventura semelhante. O estudante abre-se para um mundo novo e quicé estranho, adentrando-se no universo da vida e pensamento dos povos de fala alemã.

Blauë Blume abarca todo o nível básico da aprendizagem de alemão, até o parâmar do *Zertifikat Deutsch*, e é concebido para adultos.

Todos os textos são originaes. Além de narrativas, foram incluídos poemas, rimas e canções, visando à familiarização com os sons do alemão e a uma aprendizagem mais agradável.

Blauë Blume facilita o estudo autodirigido, complementando dessa forma as fases pre-

sentiais em sala de aula. Para tanto, o livro foi dividido em três partes (quase iguais). Na primeira delas (unidades 1 a 15), todas as instruções e indicações gramaticais são fornecidas em português. Da unidade 16 até a 30, você já estará em condições de compreender as instruções mais simples sem maior esforço, por isso elas foram deixadas em alemão. No caso de dúvidas, todas elas se encontram traduzidas integralmente no glossário do manual do estudante. Já as explicações gramaticais, por serem a parte cognitiva da aprendizagem, foram vertidas para o português.

Por fim, já quase chegando à Flor Azul, a terceira parte (unidades 31 a 54) está toda em alemão (caso você não entenda algo, encontrará a tradução no glossário do manual do estudante).

As páginas introdutórias de cada unidade incluem um resumo da temática tratada, os aspectos linguísticos em destaque e uma seção que denominamos "Estratégias de aprendizagem". Essa seção serve de suporte para uma abordagem autônoma tanto dos textos como da gramática e da pronúncia. Dessa forma, você aos poucos dominará as técnicas necessárias para todo tipo de contato com a língua alemã.

Blauë Blume constitui-se de um *Kursbuch* (livro do curso) com CDs e um *Handbuch* (manual do estudante). Esse manual destina-se ao uso tanto de professores como de alunos, e fornece as seguintes ferramentas de estudo: um glossário com a explicação dos termos em português; a solução de todos os exercícios do livro do curso com resposta padrão; a transcrição de todos os textos de áudio gravados nos CDs e também uma visão geral da gramática.

Os autores, os tradutores e a equipe editorial desejam-lhe um bom proveito na aprendizagem e na busca da Flor Azul.

BLAUE BLUME

Livro do Curso

EDITORIA UNICAMP

Hubert Eichheim – Monika Bovermann
Lea Tesárová – Marion Hollerung

DEUTSCH ALS FREMDSPRACHE